

## **A BELA ADORMECIDA**

**ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO (1)**, UM REI E UMA RAINHA JOVENS, PODEROSOS E RICOS, MAS POUCO FELIZES, PORQUE NÃO TINHAM FILHOS.

— SE PUDÉSSEMOS TER UM FILHO! — SUSPIRAVA O REI.

— E SE DEUS QUISESSE, QUE NASCESSE UMA MENINA! — ANIMAVA-SE A RAINHA.

— E POR QUE NÃO GÊMEOS? — ACRESCENTAVA O REI.

MAS OS FILHOS NÃO CHEGAVAM, E O CASAL REAL FICAVA CADA VEZ MAIS TRISTE. NÃO SE ALEGRAVAM NEM COM OS BAILES DA CORTE, NEM COM AS CAÇADAS, NEM COM OS GRACEJOS DOS BUFÕES, E EM TODO O CASTELO REINAVA UMA GRANDE MELANCOLIA.

MAS, **AMANHÃ (2)** DE VERÃO, A RAINHA FOI BANHAR-SE NO RIACHO QUE PASSAVA NO FUNDO DO PARQUE REAL. E, **ANTES (3)**, PULOU PARA FORA DA ÁGUA UMA RÃZINHA.

— MAJESTADE, NÃO FIQUE TRISTE, O SEU DESEJO SE REALIZARÁ LOGO: **DAQUI LONGO TEMPO (4)** A SENHORA DARÁ À LUZ UMA MENINA.

E A PROFECIA DA RÃ SE CONCRETIZOU. **ALGUNS MESES ANTES (5)** NASCEU UMA LINDA MENINA. O REI, LOUCO DE FELICIDADE, CHAMOU A FLOR GRACIOSA E PREPAROU A FESTA DE BATIZADO. CONVIDOU UMA MULTIDÃO DE SÚDITOS: PARENTES, AMIGOS, NOBRES DO REINO E, COMO CONVIDADAS DE HONRA, AS FADAS QUE VIVIAM NOS CONFINS DO REINO: TREZE. MAS, QUANDO OS MENSAGEIROS IAM SAINDO COM OS CONVITES, O CAMAREIRO-MOR CORREU ATÉ O REI, PREOCUPADÍSSIMO.

— MAJESTADE, AS FADAS SÃO TREZE, E NÓS SÓ TEMOS DOZE PRATOS DE OURO. O QUE FAREMOS? A FADA QUE TIVER DE COMER NO PRATO DE PRATA, COMO OS OUTROS CONVIDADOS, PODERÁ SE OFENDER. E UMA FADA OFENDIDA...

O REI REFLETIU LONGAMENTE E DECIDIU:

— NÃO CONVIDAREMOS A DÉCIMA TERCEIRA FADA — DISSE, RESOLUTO.  
— TALVEZ NEM SAIBA QUE NASCEU A NOSSA FILHA E QUE DAREMOS UMA FESTA. ASSIM, NÃO TEREMOS COMPLICAÇÕES.

PARTIRAM SOMENTE DOZE MENSAGEIROS, COM CONVITES PARA DOZE FADAS, CONFORME O REI RESOLVERA.

**NO DIA DA FESTA (6)**, CADA UMA DELAS CHEGOU PERTO DO BERÇO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA E OFERECEU À RECÉM-NASCIDA UM PRESENTE MARAVILHOSO.

— SERÁ A MAIS BELA MOÇA DO REINO — DISSE A PRIMEIRA FADA, DEBRUÇANDO-SE SOBRE O BERÇO.

— E A DE CARÁTER MAIS JUSTO — ACRESCENTOU A SEGUNDA.

— TERÁ RIQUEZAS A PERDER DE VISTA — PROCLAMOU A TERCEIRA.

— NINGUÉM TERÁ O CORAÇÃO MAIS CARIDOSO QUE O SEU — AFIRMOU A QUARTA.

— A SUA INTELIGÊNCIA BRILHARÁ COMO UM SOL — COMENTOU A QUINTA.

ONZE FADAS JÁ TINHAM DESFILADO EM FRENTE AO BERÇO; FALTAVA SOMENTE UMA (ENTRETIDA EM TIRAR UMA MANCHA DO VESTIDO, NO QUAL UM GARÇOM DESAJEITADO TINHA VIRADO UMA TAÇA DE SORVETE) QUANDO CHEGOU A DÉCIMA TERCEIRA, AQUELA QUE NÃO TINHA SIDO CONVIDADA POR FALTA DE PRATOS DE OURO.

ESTAVA COM A EXPRESSÃO MUITO SOMBRIA E AMEAÇADORA, TERRIVELMENTE OFENDIDA POR TER SIDO EXCLUÍDA. LANÇOU UM OLHAR MALDOSO PARA FLOR GRACIOSA, QUE DORMIA TRANQUÍLA, E DISSE EM VOZ BAIXÍSSIMA:

— AOS QUINZE ANOS A PRINCESA VAI SE FERIR COM O FUSO DE UMA ROCA E MORRERÁ.

E FOI EMBORA, DEIXANDO UM SILÊNCIO DESANIMADOR. ENTÃO APROXIMOU-SE A DÉCIMA SEGUNDA FADA, QUE DEVIA AINDA OFERECER SEU PRESENTE.

— NÃO POSSO CANCELAR A MALDIÇÃO QUE AGORA ATINGIU A PRINCESA. TENHO PODERES SÓ PARA MODIFICÁ-LA UM POUCO. POR ISSO, A FLOR GRACIOSA NÃO MORRERÁ; DORMIRÁ POR CEM ANOS, ATÉ A CHEGADA DE UM PRÍNCIPE QUE A ACORDARÁ COM UM BEIJO.

PASSADOS OS PRIMEIROS MOMENTOS DE ESPANTO E TEMOR, O REI, CONSIDERADA A NECESSIDADE DE TOMAR PROVIDÊNCIAS, INSTITUIU UMA LEI SEVERA: TODOS OS INSTRUMENTOS DE FIAÇÃO EXISTENTES NO REINO DEVERIAM SER DESTRUÍDOS. E, **DAQUELE DIA EM DIANTE (7)**, NINGUÉM MAIS FIAVA, NEM LINHO, NEM ALGODÃO, NEM LÃ. NINGUÉM ALÉM DA TORRE DO CASTELO.

FLOR GRACIOSA CRESCIA, E OS PRESENTES DAS FADAS, APESAR DA MALDIÇÃO, ESTAVAM DANDO RESULTADOS. ERA BONITA, BOA, GENTIL E CARIDOSA, OS SÚDITOS A ADORAVAM.

**LOGO QUE (8) COMPLETOU QUINZE ANOS**, O REI E A RAINHA ESTAVAM AUSENTES, OCUPADOS NUMA PARTIDA DE CAÇA. TALVEZ, QUEM SABE, EM TODO ESSE TEMPO TIVESSEM ATÉ ESQUECIDO A PROFECIA DA FADA MALVADA.

FLOR GRACIOSA, PORÉM, ESTAVA SE ABORRECENDO POR ESTAR SOZINHA E COMEÇOU A ANDAR PELAS SALAS DO CASTELO. CHEGANDO PERTO DE UM PORTÃOZINHO DE FERRO QUE DAVA ACESSO À PARTE DE CIMA DE UMA VELHA TORRE, ABRIU-O, SUBIU A LONGA ESCADA E CHEGOU, ENFIM, AO QUARTINHO.

AO LADO DA JANELA ESTAVA UMA VELHINHA DE CABELOS BRANCOS, FIANDO COM O FUSO UMA MEADA DE LINHO. A GAROTA OLHOU, MARAVILHADA. NUNCA TINHA VISTO UM FUSO.

— BOM DIA, VOVOZINHA.

— BOM DIA A VOCÊ, LINDA GAROTA.

— O QUE ESTÁ FAZENDO? QUE INSTRUMENTO É ESSE?

SEM LEVANTAR OS OLHOS DO SEU TRABALHO, A VELHINHA RESPONDEU COM AR BONACHÃO:

— NÃO ESTÁ VENDO? ESTOU FIANDO! A PRINCESA, FASCINADA, OLHAVA O FUSO QUE GIRAVA RAPIDAMENTE ENTRE OS DEDOS DA VELHINHA.

— PARECE MESMO DIVERTIDO ESSE ESTRANHO PEDAÇO DE MADEIRA QUE GIRA ASSIM RÁPIDO. POSSO EXPERIMENTÁ-LO TAMBÉM?

SEM ESPERAR RESPOSTA, PEGOU O FUSO. E, **NUNCA(9)**, CUMPRIU-SE O FEITIÇO. FLOR GRACIOSA FUROU O DEDO E SENTIU UM GRANDE SONO. DEU TEMPO APENAS PARA DEITAR-SE NA CAMA QUE HAVIA NO APOSENTO, E SEUS OLHOS SE FECHARAM.

**NA MESMA HORA(10)**, AQUELE SONO ESTRANHO SE DIFUNDIU POR TODO O PALÁCIO.

ADORMECERAM NO TRONO O REI E A RAINHA, RECÉM-CHEGADOS DA PARTIDA DE CAÇA.

ADORMECERAM OS CAVALOS NA ESTREBARIA, AS GALINHAS NO GALINHEIRO, OS CÃES NO PÁTIO E OS PÁSSAROS NO TELHADO.

ADORMECEU O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE E O SERVENTE QUE LAVAVA AS LOUÇAS; ADORMECERAM OS CAVALEIROS COM AS ESPADAS NA MÃO E AS DAMAS QUE ENROLAVAM SEUS CABELOS.

TAMBÉM O FOGO QUE ARDIA NOS BRASEIROS E NAS LAREIRAS PAROU DE QUEIMAR, PAROU TAMBÉM O VENTO QUE ASSOBIAVA NA FLORESTA. NADA E NINGUÉM SE MEXIA NO PALÁCIO, MERGULHADO EM PROFUNDO SILÊNCIO.

EM VOLTA DO CASTELO SURTIU RAPIDAMENTE UMA EXTENSA MATA. TÃO EXTENSA QUE, **APÓS ALGUNS INSTANTES(11)**, O CASTELO FICOU OCULTO. NEM OS MUROS APARECIAM, NEM A PONTE LEVADIÇA, NEM AS TORRES, NEM A BANDEIRA HASTEADA QUE PENDIA NA TORRE MAIS ALTA.

NAS ALDEIAS VIZINHAS, PASSAVA DE PAI PARA FILHO A HISTÓRIA DE FLOR GRACIOSA, A BELA ADORMECIDA QUE DESCANSAVA, PROTEGIDA PELO BOSQUE CERRADO. FLOR GRACIOSA, A MAIS BELA, A MAIS DOCE DAS PRINCESAS, INJUSTAMENTE CASTIGADA POR UM DESTINO CRUEL.

ALGUNS, MAIS AUDACIOSOS, TENTARAM SEM ÊXITO CHEGAR AO CASTELO. A GRANDE BARREIRA DE MATO E ESPINHEIROS, CERRADA E IMPENETRÁVEL, PARECIA ANIMADA POR VONTADE PRÓPRIA: OS GALHOS AVANÇAVAM PARA CIMA DOS COITADOS QUE TENTAVAM PASSAR: SEGURAVAM-NOS, ARRANHAVAM-NOS ATÉ FAZÊ-LOS SANGRAR, E FECHAVAM AS MÍNIMAS FRESTAS. AQUELES QUE TINHAM SORTE CONSEGUIAM ESCAPAR, VOLTANDO EM CONDIÇÕES LASTIMÁVEIS, MACHUCADOS E SANGRANDO. OUTROS, MAIS TEIMOSOS, SACRIFICAVAM A PRÓPRIA VIDA.

**EM BREVE (12)**, CHEGOU NAS REDONDEZAS UM JOVEM PRÍNCIPE, BONITO E CORAJOSO. SOUBE PELO BISAVÔ A HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA QUE, **DESDE MUITOS ANOS (13)**, TANTOS JOVENS PROCURAVAM EM VÃO ALCANÇAR.

— QUERO TENTAR EU TAMBÉM A AVENTURA — DISSE O PRÍNCIPE AOS HABITANTES DE UMA ALDEIA POUCO DISTANTE DO CASTELO.

ACONSELHARAM-NO A NÃO IR.

— NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU!

— OUTROS JOVENS, FORTES E CORAJOSOS COMO VOCÊ, FALHARAM...

— ALGUNS MORRERAM ENTRE OS ESPINHEIROS...

— DESISTA!

— EU NÃO TENHO MEDO — AFIRMOU O PRÍNCIPE. — EU QUERO VER FLOR GRACIOSA.

**NO DIA (14)** EM QUE O PRÍNCIPE DECIDIU SATISFAZER A SUA VONTADE SE COMPLETAVAM JUSTAMENTE OS CEM ANOS DA FESTA DO BATIZADO E DAS

PREDIÇÕES DAS FADAS. CHEGARA, FINALMENTE, **JAMAIS(15)** EM QUE A BELA ADORMECIDA PODERIA DESPERTAR.

QUANDO O PRÍNCIPE SE ENCAMINHOU PARA O CASTELO VIU QUE, NO LUGAR DAS ÁRVORES E GALHOS CHEIOS DE ESPINHOS, SE ESTENDIAM AOS MILHARES, BEM ESPESSAS, ENORMES CARREIRAS DE FLORES PERFUMADAS. E MAIS, AQUELA MATA DE FLORES CHEIOSAS SE ABRIU DIANTE DELE, COMO PARA ENCORAJÁ-LO A PROSSEGUIR; E VOLTOU A SE FECHAR **DURANTE(16)** SUA PASSAGEM.

O PRÍNCIPE CHEGOU EM FRENTE AO CASTELO. A PONTE LEVADIÇA ESTAVA ABAIXADA E DOIS GUARDAS DORMIAM AO LADO DO PORTÃO, APOIADOS NAS ARMAS. NO PÁTIO HAVIA UM GRANDE NÚMERO DE CÃES, ALGUNS DEITADOS NO CHÃO, OUTROS ENCOSTADOS NOS CANTOS; OS CAVALOS QUE OCUPAVAM AS ESTREBARIAS DORMIAM EM PÉ.

NAS GRANDES SALAS DO CASTELO REINAVA UM SILÊNCIO TÃO PROFUNDO QUE O PRÍNCIPE OUVIA SUA PRÓPRIA RESPIRAÇÃO, UM POUCO OFEGANTE, RESSOANDO NAQUELA QUIETUDE. A CADA PASSO DO PRÍNCIPE SE LEVANTAVAM NUVENS DE POEIRA.

SALÕES, ESCADARIAS, CORREDORES, COZINHA... POR TODA PARTE, O MESMO ESPETÁCULO: GENTE QUE DORMIA NAS MAIS ESTRANHAS POSIÇÕES. E TODOS EXIBIAM AS ROUPAS QUE HAVIAM SIDO MODA EXATAMENTE HÁ CEM ANOS.

O PRÍNCIPE PERAMBULOU POR **LONGO TEMPO(17)** NO CASTELO. ENFIM, ACHOU O PORTÃOZINHO DE FERRO QUE LEVAVA À TORRE, SUBIU A ESCADA E CHEGOU AO QUARTINHO EM QUE DORMIA FLOR GRACIOSA. A PRINCESA ESTAVA TÃO BELA, COM OS CABELOS SOLTOS, ESPALHADOS NOS TRAVESSEIROS, O ROSTO ROSADO E RISONHO. O PRÍNCIPE FICOU DESLUMBRADO. **SEMPRE(18)** QUE SE RECOBROU SE INCLINOU E DEU-LHE UM BEIJO.

IMEDIATAMENTE, FLOR GRACIOSA ABRIU OS OLHOS E OLHOU A SUA VOLTA, SORRINDO:

— COMO EU DORMI! AGRADEÇO POR VOCÊ TER CHEGADO, MEU PRÍNCIPE.

**NA MANHÃ SEGUINTE(19)** EM QUE FLOR GRACIOSA DESPERTAVA, O CASTELO TODO TAMBÉM ACORDOU. O REI E A RAINHA CORRERAM PARA TROCAR OS TRAJES DE CAÇA EMPOEIRADOS, OS CAVALOS NA ESTREBARIA RELINCHARAM FORTE, RECLAMANDO SUAS RAÇÕES DE FORRAGEM, OS CÃES NO PÁTIO COMEÇARAM A LADRAR, OS PÁSSAROS ESVOAÇARAM, DEIXANDO SEUS ESCONDERIJOS SOB OS TELHADOS E VOANDO EM DIREÇÃO AO CÉU.

ACORDOU TAMBÉM O COZINHEIRO QUE ASSAVA A CARNE; O SERVENTE, BOCEJANDO, CONTINUOU LAVANDO AS LOUÇAS, ENQUANTO AS DAMAS DA CORTE VOLTAVAM A ENROLAR SEUS CABELOS. TAMBÉM DOIS MOLEQUES RETOMARAM A BRIGA, VOLTANDO A SURRAR-SE COM FORÇA.

O FOGO DAS LAREIRAS E DOS BRASEIROS SUBIU ALTO PELAS CHAMINÉS, E O VENTO FAZIA MURMURAR AS FOLHAS DAS ÁRVORES.

**NO OUTRO MÊS(20)**, O REI E A RAINHA CORRERAM À PROCURA DA FILHA E, AO ENCONTRÁ-LA, CHORANDO, AGRADECERAM AO PRÍNCIPE POR TÊ-LA DESPERTADO DO LONGO SONO DE CEM ANOS.

O PRÍNCIPE, ENTÃO, PEDIU A MÃO DA LINDA PRINCESA QUE, POR SUA VEZ, JÁ ESTAVA APAIXONADA PELO SEU VALENTE SALVADOR.

Texto modificado para efeito de aplicação da finalidade da aula.

*Texto original extraído de:*

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf> / Acesso em 19/10/2018

<b>MARCADORES TEMPORAIS</b>	<b>MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?</b>	<b>SE NÃO, POR QUAL PODERIA SER SUBSTITUÍDO?</b>
(1) ERA UMA VEZ, HÁ POUCO TEMPO	( ) SIM ( ) NÃO	
(2) AMANHÃ	( ) SIM ( ) NÃO	
(3) ANTES	( ) SIM ( ) NÃO	
(4) DAQUI LONGO TEMPO	( ) SIM ( ) NÃO	
(5) ALGUNS MESES ANTES	( ) SIM ( ) NÃO	
(6) NO DIA DA FESTA	( ) SIM ( ) NÃO	
(7) DAQUELE DIA EM DIANTE	( ) SIM ( ) NÃO	
(8) LOGO QUE COMPLETOU QUINZE ANOS	( ) SIM ( ) NÃO	
(9) NUNCA	( ) SIM ( ) NÃO	
(10) NA MESMA HORA	( ) SIM ( ) NÃO	
(11) APÓS ALGUNS INSTANTES	( ) SIM ( ) NÃO	
(12) EM BREVE	( ) SIM ( ) NÃO	
(13) DESDE MUITOS ANOS	( ) SIM ( ) NÃO	
(14) NO DIA	( ) SIM ( ) NÃO	
(15) JAMAIS	( ) SIM ( ) NÃO	
(16) DURANTE	( ) SIM ( ) NÃO	
(17) LONGO TEMPO	( ) SIM ( ) NÃO	
(18) SEMPRE	( ) SIM ( ) NÃO	
(19) NA MANHÃ SEGUINTE	( ) SIM ( ) NÃO	
(20) NO OUTRO MÊS	( ) SIM ( ) NÃO	